

# O Processo de Avaliação e a sua Importância para a Aprendizagem

## The Evaluation Process and its Importance on Learning Practices

Pedro Ribeiro de Carvalho<sup>a\*</sup>

<sup>a</sup>Faculdade Pitágoras, Curso de Administração, MG, Brasil

\*E-mail: pedroribeirodecarvalho@gmail.com

---

### Resumo

Este trabalho teve por objetivo investigar o método de avaliação da aprendizagem dos alunos adotado no Curso de Tecnólogo em Logística da Faculdade Pitágoras, unidade de Contagem, Minas Gerais, e a sua contribuição para a aprendizagem, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado. No ponto de partida de estudo, foram avaliadas três abordagens: dados pessoais, método de avaliação e a contribuição que o método de avaliação adotado tem proporcionado para a aprendizagem dos alunos. A revisão teórica focou abordagens voltadas para o método de avaliação. A metodologia foi qualitativa e o método descritivo: estudo de caso. Para análise dos dados, adotou-se a representação por gráficos, que abrangeu todas as questões do questionário. O resultado evidenciou que o principal método de avaliação adotado no curso é a prova. No entanto, outros métodos de avaliação para contribuição da aprendizagem foram apontados, tais como: visita técnica, fórum de discussão, seminário, dentre outros.

**Palavras-chave:** Avaliação Formativa. Exame. Prova.

### Abstract

*This study aimed to investigate the evaluation method adopted in the Course of Technology in Logistics, Faculty of Pythagoras, unit Contagem, Minas Gerais, through the application of a semi-structured questionnaire, and its contribution to learning. At the starting point, three approaches were assessed: personal data, evaluation method, and contribution to student learning. The review focused on theoretical approaches. The methodology was qualitative and descriptive method: a case study. Data analysis was performed by graphs representation that covered all questions in the questionnaire. The result showed that the main evaluation method adopted in the course of the is proof. However, other evaluation methods for the contribution of learning were identified, such as: technical visit, discussion forum, seminar, among others.*

**Keywords:** Formative Assessment. Examination. Evidence.

---

### 1 Introdução

O estudo vem de encontro à inquietação do pesquisador, no sentido de buscar maior embasamento do tema, a fim de proporcionar contribuições para a melhoria do ensino aprendizagem ou apontar que o método de avaliação da aprendizagem dos alunos adotado pela Faculdade Pitágoras, unidade de Contagem, Minas Gerais, no curso de tecnólogo em logística, está no caminho certo.

A avaliação, por sua complexidade, exige constantes reflexões. Por isso, merece atenção, desde o planejamento educacional até a formação dos alunos. A avaliação é inerente ao trabalho do professor, na qual verificar, julgar e acompanhar o rendimento dos alunos demonstra o resultado do ensino, ou seja, o resultado da prova aponta se o aprendizado aconteceu ou não. Nota-se que esta colocação é vista de modo reducionista por muitos professores, uma vez que, na escola, a avaliação se torna mais um processo de estresse para o aluno, havendo cobranças tais, que a preocupação do discente torna-se apenas o de alcançar nota e ser aprovado na disciplina. No entanto, de fato, o processo avaliativo deve contribuir para a absorção e replicação do conhecimento, para que o aluno saiba analisar e avaliar a relevância do conhecimento adquirido em prol de seu

desenvolvimento e da sociedade na qual se encontra inserido. Para tanto, verificar como ocorre, na prática, o processo de avaliação e sua contribuição para absorção do aprendizado e do conhecimento torna-se o grande desafio.

Normalmente, os professores não julgam necessário explicitar os objetivos da avaliação, assim como os critérios usados para conhecer se o aluno absorveu determinado conteúdo. Diante disto, justifica-se a realização do artigo em prol de refletir sobre a maneira de como desenvolver um conteúdo mais significativo e mais participativo, reduzindo a necessidade de recorrer à nota como instrumento de coerção. criando barreiras entre educador e educando, e consequentemente desconfiança do aluno com o professor no que tange ao conteúdo a ser cobrado na avaliação e do professor com o aluno no que se refere à “cola”.

Um dos maiores desafios encontrados nos dias atuais no âmbito educacional é a capacidade de avaliar. Segundo Luckesi (2002), a avaliação adotada nas escolas decorre da aplicação de provas, sendo as notas utilizadas para fundamentar necessidades de classificação de discentes, pelas quais são comparados desempenhos ao invés de objetivos almejados.

Dentro dessa linha, o exame é considerado como um dos recursos mais eficientes usados pelas escolas de ensino como modo de alcançar os resultados. Nesse sentido, os alunos estudam por pressão, para não tirarem notas baixas e, conseqüentemente, serem reprovados. Ao longo dos anos, a avaliação por intermédio de exames e provas tem sido praticada por professores, como métodos “avaliativos” usados para se obter resultados classificatórios e dados estatísticos.

Partindo desse pressuposto, Tyler (1974) aponta que o processo avaliativo consiste em determinar em que grau os objetivos educacionais estão sendo alcançados, e se realmente estão proporcionando mudanças nos seres humanos.

Nota-se a relevante importância da avaliação para o processo de ensino aprendizagem, pois, quando a avaliação é aplicada e aderida em sala de aula, proporciona impacto direto e indireto no processo. Desse modo, torna-se imprescindível um aprimoramento contínuo em busca de uma sistemática de novas técnicas e métodos mais eficazes e eficientes, tais como: debates, seminários, palestras, visitas técnicas, utilização das redes sociais e outras, que possibilitam os mecanismos necessários para o raciocínio crítico, resolução de problemas e maior contribuição na transformação de informação em conhecimento, de forma a produzir mudanças nos alunos enquanto sujeitos sociais.

De acordo com Haydt (1997), o objetivo crucial da avaliação é integral, uma vez que analisa e julga todas as dimensões do educando, considerando-o como um todo. Portanto, a avaliação vai muito além de etapas e horas em que se deseja “avaliar”; tem como princípio ajudar no crescimento do indivíduo em todos os seus aspectos, seja eles de cognição, em nível pedagógico e até a socialização, ou seja, a interação de um sujeito com o outro para a construção do conhecimento.

Diante disso, o objetivo do artigo foi de investigar qual é o método de avaliação adotado, assim como a sua contribuição para a aprendizagem. Para tanto buscou-se, por intermédio de uma pesquisa através da aplicação de questionários aos discentes: qual a contribuição que o método de avaliação utilizado pela Faculdade Pitágoras de Contagem, Minas Gerais, traz à construção da aprendizagem dos alunos do curso de tecnólogos em logística.

## 2 Material e Métodos

Para Gil (1999), o fundamental objetivo de uma pesquisa é identificar respostas para problemas mediante a aplicação de procedimentos científicos. Mattar (1996) aponta que as pesquisas científicas são classificadas de modos diferentes, devido ao uso de variáveis distintas. Portanto, a classificação da pesquisa pode ser quantitativa, qualitativa, causal, descritiva, conclusiva, exploratória, comunicativa, de observação, estudo de caso, levantamento amostral, estudo de campo, evolutiva, ocasional, experimental, em laboratório, simulação ou *ex-post facto*.

Yin (1994) sintetiza que a estratégia de pesquisa serve para encontrar o tipo de método, e caracteriza as seguintes

possibilidades: experimento, análise de arquivo, estudo de caso, história e levantamento, ou seja, *survey*. Estas estratégias podem ser utilizadas de forma exploratória, explanatória ou descritiva. Partindo desse pressuposto, a metodologia utilizada na pesquisa foi qualitativa por se tratar de um estudo de caso na Faculdade Pitágoras, polo de Contagem, Minas Gerais.

Já o método de pesquisa adotado foi o descritivo, pois visou descrever uma situação ocorrida ou em andamento, assim como a utilização de questões problemáticas serem interrogativas utilizando “como e quais”, pois são as mais adequadas para as estratégias de estudo de multicasos, estudo de caso, experimentos ou história (VERGARA, 2005).

Yin (1994) aponta que este tipo de pesquisa orienta o pesquisador na escolha mais adequada para o estudo, principalmente quando a fronteira entre o contexto e o fenômeno não está totalmente transparente; portanto, esta estratégia de pesquisa direciona a aplicação do método qualitativo.

Pesquisou-se por meio de levantamento de dados e aplicação de um questionário a 172 alunos do 1º, 2º, 3º e 4º períodos do curso de tecnólogo em logística. McDaniel e Gates (2004) relatam que esse tipo de levantamento de dados configura por intermédio de aplicação de questionários, e as perguntas elaboradas tornam a essência da abordagem de levantamento de dados.

Para o estudo de caso, buscou-se, por intermédio do uso de análise e interpretação dos dados, analisar o método de avaliação adotado no curso de tecnólogo em logística da instituição, a importância da avaliação e a contribuição do método para a aprendizagem dos alunos.

### 2.1 Abordagem histórica da avaliação

Os primórdios de uma avaliação decorrem aproximadamente desde 2.025 a.C. Nesse tempo, os chineses já praticavam testes para admissão de mão de obra para o serviço civil, ou seja, de indivíduos que prestassem serviços para o Estado (FARIA, 2012).

Ainda, de acordo com Faria (2012), outra maneira de averiguação de aprendizagem de conteúdos vem de encontro à aplicação de questionários. Os professores chineses passavam os conteúdos durante um determinado tempo e, posteriormente, colocavam os alunos de costas e faziam as perguntas utilizando o questionário. O maior número possível de perguntas deveria ser respondido e, do mesmo modo, acontecia com a lição do caderno. Há também relatos de aplicações de exames na Grécia e Roma Antiga.

Nos Estados Unidos, por volta do século XIX, houve apoio do conselho americano de educação, no uso de aplicação de testes de rendimento escolar para os cursos secundário e universitário (FARIA, 2012).

Em Portugal e França, desenvolveu-se a chamada Docimologia, advinda do grego *dokimé*, denominada nota. De acordo com Depresbiteris (1989, p.6), “a docimologia surgiu como uma crítica à extrema confiança nos métodos

tradicionais utilizados, com fins de seleção nos exames e concursos”. Trata-se de uma ciência do estudo dos exames, ou seja, da sistemática de atribuição de notas e dos comportamentos dos alunos e professores. Nesta época, desenvolveram-se investigações no campo de avaliação, e no início de uma pesquisa Docimológica foram diagnosticados aspectos discrepantes, pois estudiosos analisaram a aplicação de seis testes no começo e final do ano letivo, evidenciando que o processo de avaliação da aprendizagem era embasado somente no papel do exame, como a única maneira de classificação de conhecimentos dos discentes.

Portanto, nas primeiras décadas do século XX, o maior percentual das atividades que eram indicadas como modo de avaliação educacional, estava relacionado à aplicação de testes (TYLER, 1974).

Entretanto, Tyler (1974) provocou relevante impacto quando destacou em seus estudos a quebra do tradicionalismo da avaliação. Defendia a inclusão de mais instrumentos na avaliação, tais como: escalas de atitudes, inventários, questionários, fichas de registro de comportamento, dentre outras maneiras de colher dados sobre o processo de construção de conhecimento dos discentes.

Dentro desse contexto, muitos pesquisadores e estudiosos consideram a avaliação como sinônimo de realização de testes com uso de lápis e papel. No entanto, outros métodos que possibilitem determinar a habilidade dos educandos, como o ajustamento pessoal, habilidades psicomotoras avaliadas por intermédio de observação, registro sistêmico e entrevistas, tornam-se essenciais (TYLER, 1974).

No século XXI, a educação ainda herdava muitas coisas do século XVII. Uma análise daquele tempo, como o *Ratio Studiorum*, ou seja, o método pedagógico de conjuntos de normas para regulamentar o ensino da época nos colégios jesuítas da colônia no Brasil, percebe-se que a metodologia de avaliação usada nos dias de hoje ainda vai muito de encontro ao antigo sistema, uma vez que, os indígenas eram seus alunos, aprendiam todos os conteúdos durante um determinado período e, no final do período, todo o conteúdo disseminado era cobrado dos índios; esse dia era denominado de *Sabatina* (FARIA, 2012).

Por muitos anos, educadores propuseram perspectivas, rotas diferentes para a avaliação, entretanto, nenhuma das metodologias conseguiu fixar e ser eficaz perante o ensino tradicional, que propõe um modelo seletivo e excludente de avaliação (FARIA, 2012).

## 2.2 Avaliação por meio de prova ou exame

Conforme Faria (2012), a avaliação embasada no exercício da prática do exame se configurou num instrumento em que muitos educadores acreditam e depositam expectativas de melhorar a educação, pois entendem que a educação tende a avançar com o exame. Desse modo, nota-se um sistema educacional direcionado para o ensino tradicional, no qual o professor é detentor do conhecimento e o discente somente

um receptor passivo.

Dessa forma, considera-se o exame uma das relevantes maneiras por meio da qual a instituição educacional classifica os alunos. Por meio deste processo, muitos docentes acreditam em um estabelecimento da verdade plena. Este processo é um dos mecanismos em que se exerce o poder disciplinar. De acordo com Foucault (1987, p.160):

[...] o exame está no centro dos processos que constituem o indivíduo como efeito e objeto de poder, como efeito e objeto de saber. É ele que, combinando a vigilância hierárquica e a sanção normalizadora, realiza as grandes funções disciplinares de repartição e classificação, de extração máxima das forças do tempo, de acumulação genética, de composição ótima de aptidões.

A avaliação é um processo perene, participativo com foco em uma abordagem diagnóstica e investigativa, de maneira que as informações sirvam como embasamento para o redimensionamento da ação pedagógica e educativa, de modo a possibilitar a aprendizagem (BARBOSA, 2008).

Nota-se que, quando o exame traz a característica de classificação, o gosto de aprender desaparece, porque apenas as provas e as notas são valorizadas. Os discentes tendem a estudar para passar na prova e com isso somente memorizam as respostas consideradas certas pelo docente. Neste quesito, observa-se que o exame passa a ter a função de apenas medir determinada quantidade, pelo qual o resultado é denominado em números, buscando, assim, uma objetividade e exatidão da aprendizagem do aluno (FARIA, 2012).

Algumas características da prova decorrem da exploração exagerada da memorização, na qual os alunos apenas sabem ‘de cor’ os conteúdos replicados pelo educador; faltam parâmetros para a correção onde o aluno quer ‘dar a resposta’, de acordo com pensamento e a lógica do professor, onde perguntas surgem do tipo: ‘Professor, o que o senhor quer mesmo na questão quatro?’, ou melhor, o discente nem questiona o que diz a questão, mas sim a postura do professor e o que ele quer que o aluno escreva (TYLER, 1974).

Para tanto, em uma lógica tradicional, o educando deve responder para agradar o professor. Outras características das provas tradicionais são: usos de palavras sem sentido no contexto, ou seja, palavras soltas que dão margem às diversas possibilidades de respostas, assim como questões fechadas de fácil correção, sem abranger uma contextualização que agrega na lógica da interpretação e raciocínio do aluno, em prol da identificação de problemas e busca de soluções (MORETTO, 2002).

Portanto, de acordo com Faria (2012), denota-se que um dos relevantes problemas evidenciados nos dias atuais, em relação à aplicação de provas e testes, diz respeito a não contextualização desse instrumento. As aplicações desse método avaliativo consistem, tão somente, na maioria dos casos, em uma cobrança sistemática de conteúdos, muitas vezes nem aprendidos. Em uma prova em que o professor não problematiza, não realiza uma contextualização do que se deseja saber, o aluno fica, de certo modo, desorientado, pois

não sabe o que responder na questão, às vezes até elaborada com “pegadinhas”.

Dessa maneira, observa-se que todas as atividades avaliativas dirigidas aos alunos devem ser bem redigidas e contextualizadas, sempre tendo atenção para a maneira de elaborar um enunciado. E acerca disso, Moretto (2002, p.99) expõe que:

Se a pergunta não for clara e precisa, ela permite muitas respostas, todas ‘corretas’, embora diferentes das ‘esperadas’ por quem perguntou. Em segundo lugar é certo que o contexto dá sentido ao texto, assim alguém poderia argumentar que uma resposta numa prova deve ser dada em função do contexto do ensino, isto é de acordo com que o professor apresentou na aula.

Dentro dessa linha, a avaliação da aprendizagem acadêmica deve ser coerente com a maneira de ensinar, ou seja, se o aluno é cobrado por respostas mais elaboradas e mais focadas no que foi pedido, o docente deve ficar atento para não acarretar confusões nos enunciados. A prova é um instrumento complexo, já que exige habilidades de contextualização e utilização de linguagem clara e precisa. Muitos professores consideram avaliação e exame, idênticos (FARIA, 2012).

Entretanto, segundo Luckesi (2002), o exame tem, como princípio, verificar as notas dos alunos, para quais as curvas estatísticas são suficientes. Por outro lado, a avaliação valoriza o ato de análise e reflexão de todo o processo de construção do conhecimento do aluno.

Outro aspecto que merece atenção refere-se ao tipo de avaliação através de controle dos alunos, pois muitos professores adotam frases como: ‘a prova desse bimestre está ficando excelente, viu? Elaborei questões tiradas de todos os livros referenciados na bibliografia da disciplina, continuem assim, desse jeito vão ver o que vai ocorrer no momento da prova’. Essas são frases típicas de sala de aula, na qual o professor adota a prova como meio de persuasão aos alunos, na tentativa de torná-los disciplinados, coagindo-os, de certo modo, em prol de obter a atenção e diminuir as conversas paralelas em sala. Outro aspecto a ser observado a respeito dessa prática, é que ela define as informações a serem passadas para a direção e para os pais, ou seja, a partir das notas das provas, há como diagnosticar se o aluno teve a aprendizagem almejada, de maneira que tenha acertado a pontuação mínima exigida para ser aprovado (FARIA, 2012).

Afonso (2002) ressalta que a avaliação pode estar associada ao controle da turma na sala de aula, uma vez que, através dela, o professor interfere na aprendizagem dos alunos, de maneira positiva ou negativa.

Desse modo, observa-se que a avaliação exerce diversos papéis no ambiente escolar, trazendo diferentes funções. No entanto, os pontos de maiores destaques da prática avaliativa são as adequações e intervenções que o professor exerce para cada sala de aula, pois os alunos são diferentes, cada um com interesses e necessidades diversificadas.

Nesse sentido, Luckesi (2002) aponta que existem

implicações políticas da avaliação, interações com o planejamento e a prática de ensino e, principalmente, aspectos psicológicos; também relata que a avaliação exercida na escola possui qualidade duvidosa, ou seja, corrigem-se provas e contam-se pontos para verificar se o aluno está apto ou não para a próxima etapa.

O autor acrescenta, ainda, que as provas e exames são instrumentos somente de classificação e seleção, que não contribuem para a qualidade do aprendizado, e que esse método de avaliação adota funções de controle ideológico, advindo dos interesses da classe burguesa (LUCKESI, 2002).

Barbosa (2008) salienta que a avaliação não pode ser base para selecionar e excluir o discente do processo, uma vez que ação desse tipo torna-se uma violência ao direito à educação. Deve servir para redimensionamento do planejamento do professor rumo à construção do conhecimento.

Já Perrenoud (1999) aponta que existem diferentes modalidades de avaliação, como a avaliação criterial, por exemplo, que tem, como ponto principal, estabelecer o grau de alcance dos objetivos do ensino. Dessa forma, busca conhecer as realizações individuais do aluno, o que evidencia que esta modalidade de avaliação é um meio facilitador do diagnóstico das dificuldades, programa de atividades e de promoção do aluno, durante o percurso escolar.

Por outro lado, Closs *et al.* (2009) reforçam que ocorreram muitas transformações nos últimos tempos e existem grandes complexidades que requerem um novo tipo de educação, tais como maior integração curricular e interdisciplinaridade, carência de uma educação problematizadora e reflexiva, voltada para a inserção crítica dos indivíduos na sociedade, ênfase excessiva em técnicas e ausência de preocupação com calores e atitudes, visão da avaliação como processo contínuo, a serviço da aprendizagem, possibilidades trazidas pelo uso de novas tecnologias da comunicação e informação.

A avaliação formativa, de acordo com Perrenoud (1999), oposta à avaliação criterial, visa um processo não baseado tão somente em instrumentos de recolhimento de informações. Portanto, quando os professores colocam em prática uma avaliação formativa, o recolhimento de informações sobre o processo de construção de conhecimento do aluno pode ser feito por vários métodos e técnicas que englobam, além de recurso tecnológico, a memória que o professor detém de cada aluno, até as mais diferentes e conhecidas estratégias como: a observação sistemática, observação livre, entrevista, auto avaliação, trabalho em equipe e outras maneiras de interação pedagógica.

O campo da avaliação formativa traz a perspectiva de uma avaliação que visa à intervenção, uma vez que pode-se compreender o reconhecimento da pluralidade em sala de aula, ou melhor, os inúmeros níveis de aprendizagem de cada aluno. Enfim, se os registros tiverem, por objetivo, notar somente o processo de aprendizagem de cada aluno e sua consequente reorientação, eles direcionam para uma avaliação formativa; entretanto, se não apresentam caráter

normativo, estes registros terão representatividade apenas de classificações sucessivas do aluno (PERRENOUD, 1999).

Dentro desse contexto na avaliação, existem dois quesitos para se considerar: o primeiro é que o docente tem um papel relevante, pois é necessário estar comprometido com o processo de aprendizagem do aluno. O segundo a se considerar é o psicológico, que tem, como objetivo, não permitir que as questões pessoais do professor interfiram na vida profissional, em prol de cumprimento de seus objetivos, porque educando e educador são sujeitos do mesmo processo (FARIA, 2012).

A avaliação torna-se um instrumento para contribuir com a melhoria dos resultados do processo de ensino aprendizagem. A avaliação deve ter característica diagnóstica, pois, ao contrário, poderá estar a serviço da proposta política, uma vez que se a avaliação continuar sendo classificatória, como nos dias atuais, não viabilizará uma tomada de decisão em função da construção dos resultados esperados, que é a qualidade do ensino (LUCKESI, 2002).

Para delimitar o escopo da pesquisa, no intuito de investigar qual o método de avaliação é adotado pelo curso de tecnólogo em logística da Faculdade Pitágoras, unidade de Contagem, Minas Gerais e a sua contribuição para a aprendizagem dos alunos, foi utilizado questionário semiestruturado contendo três abordagens: dados pessoais, método de avaliação e perfil de aprendizado, a fim de buscar maior clareza e consistência nas respostas.

No levantamento de dados dos aproximadamente 200 alunos, 172 alunos responderam o questionário, proporcionando enriquecimento na linha de pesquisa, diante da relevante adesão dos questionados.

Este trabalho é um estudo de caso e, portanto, limita-se aos resultados de uma instituição de ensino somente. No setor acadêmico, existem muitas diferenças de cultura de uma região para outra. Esta amplitude limita a análise do estudo de caso, em termos da diversidade das conclusões, porém, colabora na tentativa de generalização teórica, pois, práticas de avaliação do método de aprendizagem como as estudadas na pesquisa, podem ser adotadas por qualquer escola.

Pode-se pensar na expansão deste estudo, de forma a ampliar os números de casos, o que tornaria possível uma análise mais profunda do método de avaliação num universo mais amplo.

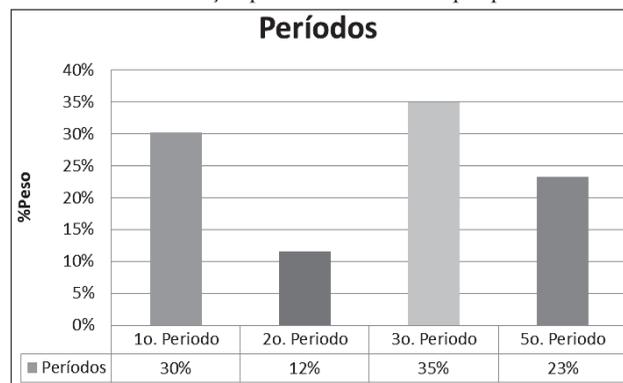
### 3 Resultados e Discussão

Para o desenvolvimento da pesquisa, um questionário foi elaborado em três partes, sendo que a primeira buscou abordar os dados pessoais dos alunos, a segunda o método de avaliação do curso tecnólogo em logística da Faculdade Pitágoras, unidade de Contagem, Minas Gerais, e a terceira o perfil de aprendizado dos discentes.

A pesquisa evidenciou 192 alunos matriculados, com 172 questionários respondidos, sendo: 30% correspondente ao 1º período, 12% referente ao 2º período, 35% relativo

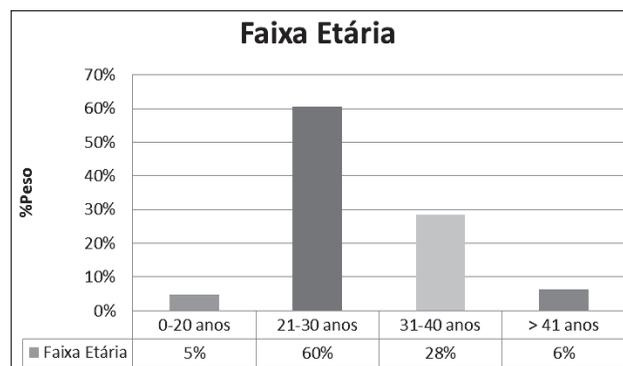
ao 3º período e 23% no que tange ao 4º período, conforme Gráfico 1.

**Gráfico 1:** Identificação percentual de alunos por período



Dos 192 alunos pesquisados, 77% refere-se ao sexo masculino, enquanto que 23% são do sexo feminino. A faixa etária, conforme gráfico 3, retrata 60% dos alunos na faixa etária de 21 a 30 anos, 28% de 31 a 40 anos, 6% acima de 41 anos e apenas 5% são abaixo de 20 anos.

**Gráfico 2:** Faixa etária dos alunos



Dos alunos questionados, 100% apontaram que o método de avaliação adotado pelo curso tecnólogo em logística é a prova, 53% disseram que, além de prova, professores adotam também trabalhos.

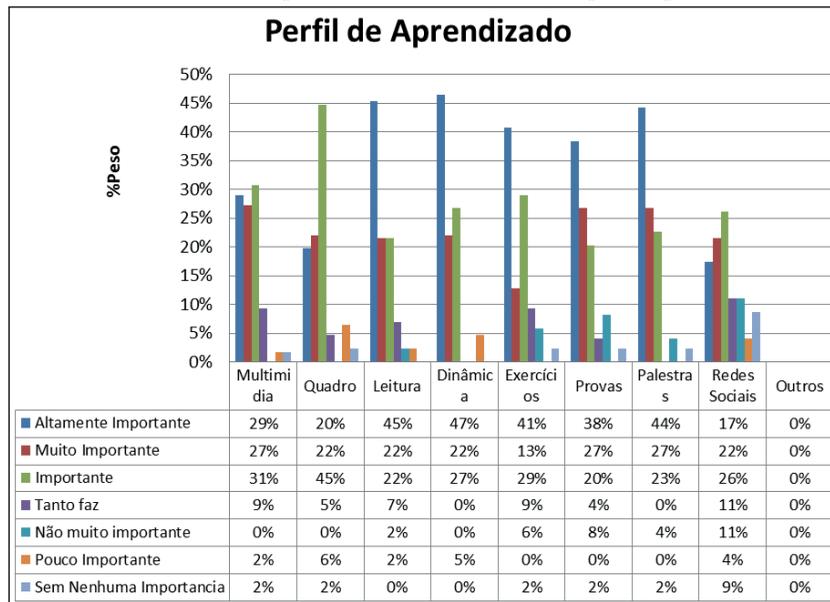
Já no que se refere à apresentação dos critérios de avaliação pelo professor no início de cada período letivo,, 93% dos alunos afirma que acontece a divulgação dos critérios de avaliação, enquanto que 6% concorda parcialmente e 1% disse que não acontece a explanação dos critérios de avaliação no início de cada período letivo.

Na última etapa do questionário, buscou-se identificar o perfil de aprendizado dos alunos. O Gráfico 3 mostra, numa escala de importância, a didática avaliativa adotada pelos professores em prol do aprendizado dos alunos. Observa-se que a dinâmica foi apontada pelos alunos como maior percentual, sendo 47% como altamente importante. Dentro desse pressuposto, fica evidenciado que a prova foi destacada

como o principal critério de avaliação do aprendizado; entretanto, no grau de altamente importante, muito importante

e importante não é vista pelos alunos como o principal critério de avaliação do aprendizado.

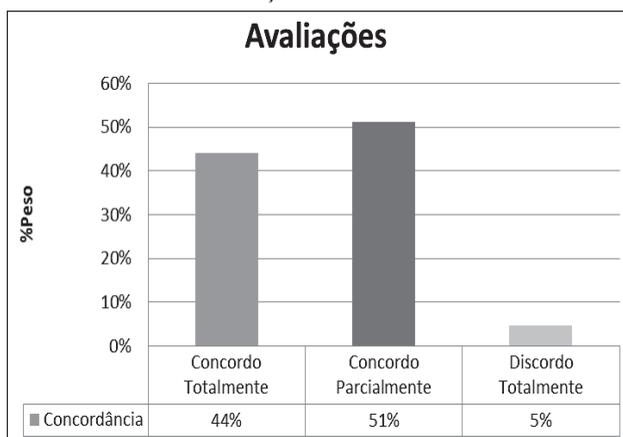
**Gráfico 3:** Escala de importância da didática avaliativa para o aprendizado



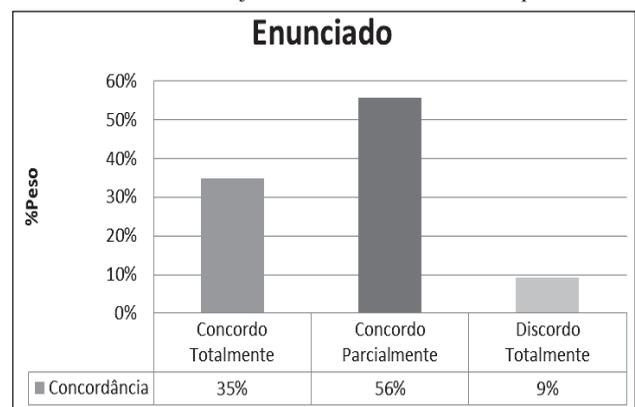
O Gráfico 4 apresenta a opinião dos alunos no que tange às avaliações formais: se estas focam, exclusivamente, o conteúdo dos estudos pré-determinados pelos professores ou se extrapolam esses conteúdos. Nota-se que 44% concordam totalmente, já 51%, concordam parcialmente, enquanto que 5% discordam totalmente. Ou seja, o estudo aponta oportunidade de melhoria no quesito analisado.

clareza sobre os enunciados das questões.

**Gráfico 4:** Foco das avaliações nos conteúdos abordados

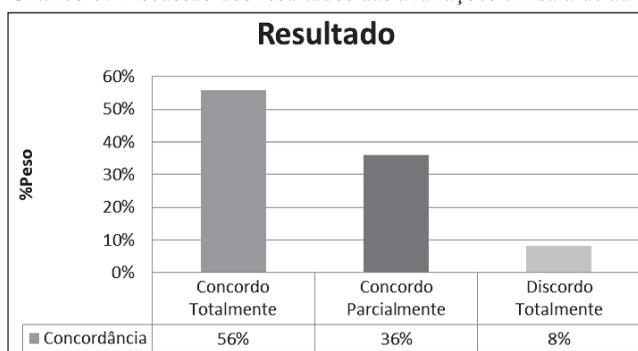
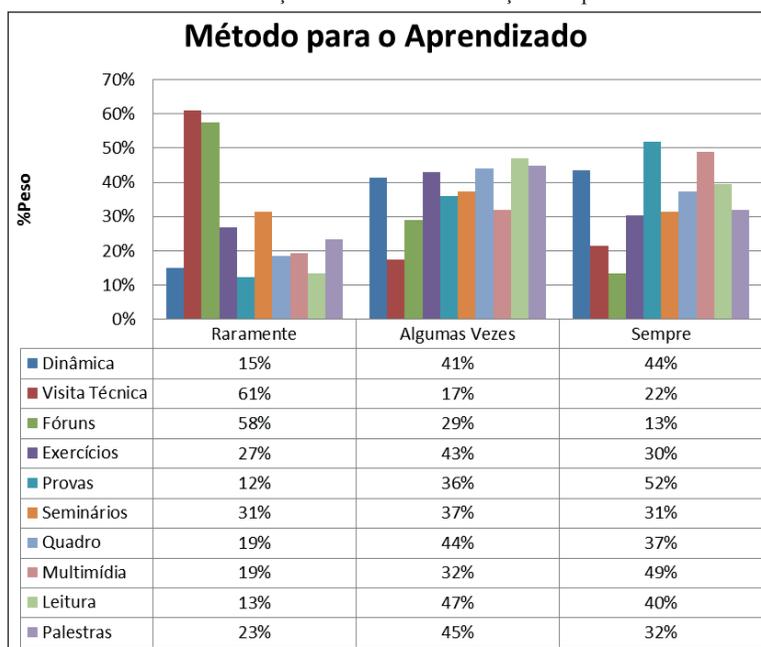


**Gráfico 5:** Clareza e objetividade no enunciado das questões



No que se refere ao Gráfico 5, fica constatado que 35% dos alunos que responderam o questionário concordam totalmente que os enunciados das questões são claros e objetivos, além de mostrar a valoração de cada uma dessas questões. Entretanto, 56% concordam parcialmente e 9% discordam totalmente. Portanto, vale frisar que lacunas são evidenciadas e um percentual relevante não está tendo

No que diz respeito à discussão dos resultados das avaliações em sala de aula, 56% dos alunos informaram que concordam totalmente, ou seja, os resultados são discutidos pelos professores em sala de aula, enquanto 36% concordam parcialmente e 8% discordam totalmente, conforme Gráfico 6. Quanto ao grau de contribuição do método de avaliação para o aprendizado, o Gráfico 7 mostra que a dinâmica, prova, multimídia e leitura foram apontados por 40% ou mais dos alunos como fatores responsáveis pelo aprendizado, e exercícios, seminário, aula no quadro, palestra e visita técnica receberam escores entre 20% e 30%. Praticamente todos os métodos foram apontados pelos alunos do curso de tecnólogo em logística como, algumas vezes, responsáveis pelo aprendizado, enquanto que visitas técnicas e fóruns foram os menos apontados.

**Gráfico 6:** Discussão dos resultados das avaliações em sala de aula**Gráfico 7:** Grau de contribuição do método de avaliação do aprendizado do aluno

Portanto, fica evidenciado que os métodos de avaliação por meio de visitas técnicas e fóruns são muito pouco adotados pelo curso de tecnólogo em logística da Faculdade Pitágoras, unidade de Contagem, Minas Gerais. Dentro dessa linha, fica constatado, neste estudo, que uma relevante oportunidade de melhoria do sistema avaliativo deste curso seria a proposta de novos métodos que não sejam de provas e trabalhos somente.

A complexidade do método de avaliação possibilita que a análise seja elaborada sob vários ângulos. Entretanto, qualquer pesquisa sobre o tema corre o risco de não abordar todas as variáveis contidas no assunto. Espera-se que nesta pesquisa tenha ocorrido uma abordagem equilibrada e pertinente, de modo a permitir conclusões contributivas para o processo de aprendizagem.

O estudo de caso realizado na Faculdade Pitágoras, unidade de Contagem, Minas Gerais, no curso de tecnólogo em logística possibilitou o esclarecimento acerca do método avaliativo adotado e sua contribuição para o aprendizado dos alunos.

#### 4 Conclusão

Dessa maneira, as conclusões apresentadas neste estudo refletem as evidências sobre a relevância do método de avaliação numa instituição de ensino. Mostra, também, como a sua influência pode ser negativa ou positiva, visando à satisfação dos discentes, fidelização dos mesmos e captação de novos.

Portanto conclui-se que a investigação sobre o método de avaliação dos alunos adotado pelo curso é de grande relevância para a busca de melhoria contínua do processo de aprendizagem. Este estudo demonstra, por meio da aplicação de questionários, que o método de avaliação mais adotado refere-se à prova e que, na percepção dos discentes, não é o método de avaliação que mais agrega aprendizagem; outros métodos avaliativos como: visitas técnicas, fóruns de discussão, seminários, dentre outros, podem ser mais abordados em prol de garantir uma aprendizagem mais efetiva.

Dentro desse contexto, novos desafios são sinalizados pela pesquisa quanto à mudança no método de avaliação do conhecimento adquirido pelos alunos. A avaliação

formativa torna-se relevante, pois a qualidade do ensino será o diferencial das escolas. A avaliação não deve ser embasada somente nos instrumentos de recolhimento de informações, mas também através de adoção de diferentes estratégias como a observação, entrevista, auto-avaliação, dinâmica em equipe, dentre outras formas de interação pedagógica que agregam mais ao ensino-aprendizagem.

### Referências

- AFONSO, A.J. *Avaliação educacional: regulação e emancipação*. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, J. R. A. *A avaliação da aprendizagem como processo interativo: um desafio para o educador*. Rio de Janeiro: Faetec, 2002.
- CLOSS, L.Q.; ARAMBURU, J.V.; ANTUNES, E.D.D. *Produção científica sobre o ensino em administração: uma avaliação envolvendo o enfoque do paradigma da complexidade*. *Revista Gestão.Org – Propad/UFPE*, v.7, n.2, p.150-169, 2009.
- DEPRESBITERIS, L. *O desafio da avaliação da aprendizagem: fundamentos a uma proposta inovadora*. São Paulo: EPU, 1989.
- FARIA, R.W. A importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem aplicado no ensino superior brasileiro. *Revista Projeção e Docência*, v.3. n.1. p.56-72, 2012.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento das prisões*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GIL, A.C. *Técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.
- HAYDT, R.C. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1997.
- LUCKESI, C.C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2002.
- MATTAR, F.N. *Pesquisa de marketing*. São Paulo: Atlas, 1996.
- McDANIEL, C.; GATES, R. *Pesquisa de marketing*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- MORETTO, V.P. *Prova: um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- TYLER, R. *Princípios básicos de currículo e ensino*. Porto Alegre: Globo, 1974.
- VERGARA, S.C. *Projetos e relatórios de pesquisa administração*. São Paulo: Atlas, 2005.
- YIN, R.K. Discovering the future of the case study method in evaluation research. *Prática de Avaliação*, v.15, n3, p.283-290, 1994.